Labirintos do Comportamento

# CASO PRÁTICO

*"Passo a vida a perder coisas!"*

Análise aprofundada segundo uma abordagem Colaborativa de Resolução de Problemas

## SITUAÇÃO

**Situação:** O Bernardo (8 anos) perde, constantemente, os lápis, borrachas, cadernos e casacos. A sua mesa e a mochila estão, habitualmente, num estado de grande desarrumação. No final do dia, ou nas transições entre aulas, abandona o material e não consegue encontrar o que precisa para iniciar as tarefas.

**O que realmente está a acontecer?**

### 01 Do ponto de vista do adulto

A postura do Bernardo lê-se como desleixo, preguiça, falta de cuidado com as suas coisas, irresponsabilidade ou dependência excessiva dos adultos ou colegas para lhe emprestarem material. Podemos compreender este tipo de interpretação, uma vez que a perda de material é constante e atrasa o início das aulas. Também acaba por gerar custos e frustração acrescidos para a família.

### 02 Numa dimensão neurológica

Existe uma fragilidade evidente na **Organização Espacial**, na **Memória de Trabalho Visuoespacial** e no **Planeamento Executivo**. O cérebro do Bernardo tem dificuldade em mapear sequências de arrumação (*terminar → guardar no estojo → fechar a mochila*) e em manter esquemas mentais de ordenação. A organização do espaço e dos objetos exige uma capacidade executiva que ainda está claramente pouco desenvolvida.

### 03 Do ponto de vista do Bernardo

O Bernardo não perde os materiais por desinteresse ou para provocar. Para o seu cérebro, manter o rasto de múltiplos objetos num espaço tridimensional requer um esforço de processamento e rastreio exaustivo. Assim que uma tarefa termina, a sua atenção "salta" para o estímulo seguinte e o objeto que tem na mão torna-se "invisível" ou é largado no primeiro local disponível.

!

***Nota da professora:*** Interpretar a desorganização como "desleixo" ou "falta de cabeça" é a forma mais fácil de tentar ler o comportamento do Bernardo. As competências de organização e gestão de materiais fazem parte das funções executivas e podem necessitar de suportes externos, como pistas visuais, rotinas e sistemas de organização, quando ainda não estão suficientemente consolidadas (Dawson & Guare, 2018).

## ANÁLISE PELA ABORDAGEM COLABORATIVA

As funções executivas envolvem processos de autorregulação necessários para organizar, orientar e monitorizar o comportamento. Quando algumas destas competências estão ainda subdesenvolvidas, todas as tarefas quotidianas de planeamento e acompanhamento sistemático podem tornar-se particularmente difíceis (Zelazo & Carlson, 2012).

### O Modelo Colaborativo à lupa

Se abordarmos a resolução da situação de tensão, segundo uma linha colaborativa, a nossa premissa será sempre que as crianças irão sempre fazer bem, se conseguirem. Ou seja, se tiverem as competências necessárias, suficientemente desenvolvidas. Se o Martim não pede autorização, é porque lhe falta uma competência de autorregulação e inibição no momento exato da realização da tarefa.

No caso do Bernardo, a competência em falta depende de:

| | FUNÇÃO EXECUTIVA | O QUE SIGNIFICA PARA O RODRIGO? |
|---|---|---|
| **01** | **Memória de trabalho visuoespacial** | Manter a imagem mental de onde colocou um objeto há 5 minutos enquanto realiza outra tarefa |
| **02** | **Planeamento e Categorização** | Saber onde cada objeto "mora" e criar um fluxo lógico de arrumação antes de sair do lugar |
| **03** | **Monitorização contínua** | Fazer um "check-up" visual ao seu espaço pessoal antes de mudar de atividade ou sair da sala |
| **04** | **Inibição de dispersão** | Resistir à tentação de largar o objeto em qualquer lado para responder a um novo estímulo imediato |

! *Nota teórica:* Esta abordagem faz uma distinção clara entre dificuldades ao nível da competência (o Bernardo não tem o suporte executivo para manter a organização) e de desempenho (o Bernardo sabe e consegue organizar-se mas decide não o fazer). A perda sistemática de pertences por desorientação espacial é uma clara fragilidade de competência.

## ESTRATÉGIA COLABORATIVA

**Estratégia colaborativa:** Numa conversa individual neutra, o adulto pergunta: *"O que te podia ajudar a saber sempre onde estão os teus lápis e cadernos quando a aula acaba?"*
Bernardo responde: *"Se a minha mesa tiver um autocolante com um desenho de onde fica o estojo e uma lista curta de 3 coisas para verificar antes de ir para o recreio."* Acordo simples, eficaz e co-construído.

**Quais são as três estratégias de resolução de problemas possíveis e como se aplicam aqui?**

Os adultos, frequentemente, organizam as respostas em três estratégias disponíveis na nossa cultura educativa:

| | |
|---|---|
| **Imposição do adulto** | O adulto obriga o Bernardo a procurar o material perdido durante o recreio, repreende-o em frente à turma ou proíbe-o de participar na atividade até encontrar o lápis. O Bernardo sente-se envergonhado e desorientado, mas continuará sem saber como estruturar o seu espaço.<br>***Resultado:* frustração, vergonha acumulada e manutenção do padrão de perdas.** |
| **Remover a exigência temporariamente** | O adulto arruma a mesa do Bernardo por ele, dá-lhe sempre material novo sem exigir responsabilização ou pede a um colega de mesa que guarde as coisas dele. Evita o atraso na aula, mas impede que a criança desenvolva qualquer autonomia espacial.<br>***Resultado:* dependência absoluta de terceiros e estagnação da capacidade de organização.** |
| **Resolução colaborativa ✓ RECOMENDADO** | O adulto conversa com o Bernardo num momento calmo: *"Tenho reparado que os teus lápis e cadernos ganham 'asas' e é muito difícil para ti saber onde eles estão no fim do dia. Como podemos organizar a tua mesa para ser mais fácil para a tua cabeça guardar tudo?".* A solução cria "pequenas âncoras" e pistas visuais no ambiente.<br>***Resultado:* identificada a competência a desenvolver, criação de autonomia com apoios visuais e redução substancial das perdas.** |

***Nota prática:*** Para cérebros com fragilidade na organização, o espaço não pode ser abstrato. Precisam de **pistas visuais no ambiente** (marcas de contorno, esquemas de cores ou *checklists*) que substituam o esforço de memória que o cérebro ainda não consegue fazer sozinho.

## CO-CONSTRUÇÃO DA SOLUÇÃO

| | | |
|---|---|---|
| **01** | **Conversa inicial (no final da aula)** | Num momento calmo, o adulto inicia a conversa sem tom de censura: *«Reparei que muitas vezes ficas sem saber onde estão a borracha ou o casaco no fim da aula. Podes ajudar-me a perceber o que acontece?».* Ouvir sem julgar |
| **02** | **Identificar os gatilhos específicos** | Com o Bernardo, identificar em que momentos os seus pertences "desaparecem" (*nas transições rápidas, quando a mesa fica cheia de papéis, na saída para o recreio*). O padrão revela a saturação da memória de trabalho |
| **03** | **Co construir apoios visuais e sinais combinados** | Criar o **"Mapa da Mesa"** (autocolantes, desenhos ou esquemas na secretária a indicar onde fica o estojo, o livro e a mochila) e colocar uma **Checklist de 3 Passos** na capa do caderno (*1. Estojo fechado / 2. Casaco vestido / 3. Mochila às costas*) |
| **04** | **Criar rotinas previstas para a necessidade** | Definir o ritual do **"Verificador de Equipamento"**: 2 minutos antes da campainha, o professor dá o sinal e o Bernardo faz o seu *check-in* visual antes de se levantar da mesa |
| **05** | **Articular com a família a revisão quinzenal do plano** | Replicar a *checklist* visual e as "zonas marcadas" na mesa de estudo em casa para garantir coerência. **Reunião breve de balanço:** *«Quantos materiais conseguiste manter esta semana?».* O Bernardo monitoriza o seu próprio progresso |

"Quando organizar é difícil, transformar o espaço num mapa pode fazer toda a diferença."